



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

28, 29, 30 e 31 de Agosto 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 28/08/2015
Assunto: Inclusão		Página: 04

DIÁRIO CATARINENSE

SÓ A EDUCAÇÃO SALVA

Enquanto o poder público perde tempo com questões legalistas sobre a discussão de gênero nas escolas, a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) resolveu incluir o tema Currículo e Diversidade na pauta do seu 8º Simpósio das Licenciaturas.

A ideia é aprofundar o debate com os futuros professores sobre questões de gênero, raça e integração com portadores de deficiência. É assim que se faz!



DIÁRIO CATARINENSE

Tiroteiro obriga escola a suspender atividades

INSTITUIÇÃO ESTADUAL DE Balneário Rincão reabrirá portas apenas na segunda-feira. Um estudante de 16 anos seria o alvo do atentado

JULIA AYRES

julia.vieira@diario.com.br

Uma escola estadual em Balneário Rincão, no Sul, foi atingida por tiros ontem. Por volta de 7h45min, dois homens em uma moto abriram fogo contra um estudante de 16 anos. O muro foi alvejado e estilhaços cortaram o braço de uma aluna.

Segundo a assistente pedagógica da instituição, Ivana Pereira, o tiroteio começou em uma lanchonete na esquina da rua da Escola Melchiades Bonifácio Espíndola. O aluno que seria o alvo dos tiros estava no local e saiu correndo em direção à escola para se proteger.

— Era hora de entrada das crianças e ficamos assustados. Os pais logo vieram buscar e os ônibus escolares foram chamados para levar todas os alunos para casa. Deu tudo certo, ninguém se feriu — conta a funcionária.

Segundo o DC apurou, o aluno está na escola a pedido do Ministério Público desde o início do ano. Com o incidente, ele será transferido para outra instituição.

MEDIDAS QUE SERÃO ADOTADAS EM DEBATE

As aulas foram suspensas ontem e hoje para que a direção e professores discutam novos procedimentos de segurança. Uma

medida já adiantada é a contratação de novos guardas para o local.

A Promotoria de Justiça de Içara, que atende Balneário Rincão, confirmou que há uma Medida de Proteção de Matrícula e Frequência Obrigatória, obtida na Justiça, para garantir o direito do jovem de estudar. O órgão esclarece, porém, que não é o MP quem determina em qual unidade de ensino o adolescente vai ser matriculado. Essa definição cabe ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) de Balneário Rincão, que cumpre a medida judicial. A promotoria disse ainda que, por se tratar de um adolescente, não pode divulgar mais informações do caso.



DIÁRIO CATARINENSE

Aluno morre após passar mal em aula

VICTOR PEREIRA

victor.pereira@diario.com.br

O adolescente Matheus Girola Orsi, de 16 anos, morreu no fim da manhã de ontem depois de sofrer uma parada cardiorrespiratória na escola em que estudava, em Nova Trento, na Grande Florianópolis. Ele chegou a ser atendido no hospital do município, mas não resistiu.

Matheus, que estava no 2º ano do Ensino Médio na Escola de Educação Básica Francisco Mazzola, teria passado mal durante uma aula de Educação Física no ginásio do colégio, por volta de 10h. Ele foi amparado por colegas e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que fica a cerca de 300 metros do

menino até o Hospital Imaculada Conceição, onde ele recebeu o atendimento emergencial até a chegada do Helicóptero Arcanjo, do Corpo de Bombeiros de SC. A intenção era levar o garoto para um hospital de maior porte em Florianópolis. Os socorristas tentaram reanimar Matheus por mais de uma hora, mas não tiveram sucesso.



Matheus Orsi

Ainda não há confirmação do que provocou a parada cardiorrespiratória no estudante. O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) de Brusque, que será res-

ponsável pela autópsia.

Enquanto Matheus era atendido no hospital, alunos e funcionários da Francisco Mazzola fizeram um mural com mensagens de apoio e esperança e, depois da confirmação da morte, com homena-



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Esporte	Data: 29/08/2015
Assunto: Ginástica Rítmica		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

Talento Equipado

A ginástica rítmica de Santa Catarina é um berço de grandes atletas, a prova disso é o projeto que tem o Instituto Estadual de Educação (IEE), em parceria com a Udesc e a Fundação Municipal de Esportes, em Florianópolis. Foi do programa coordenado por Maria Helena Kraeski que surgiu Dayane Amaral, que nos Jogos Pan-Americanos de Toronto, no Canadá, conquistou três medalhas de ouro com a Seleção Brasileira. Além dela, muitas outras promessas do esporte vão sair do IEE, ainda mais agora que chegaram novos equipamentos.

Ontem, foram entregues pelo ministro do Esporte, George Hilton, um tablado, dois tapetes, um espaldar, um plinto e um banco sueco. Todos através de uma parceria entre o ministério e a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

- Nós estamos levando esses equipamentos para todo o país. Isso será um legado da Olimpíada - analisou o ministro.

O projeto está consolidado e levou várias ginastas para a Seleção, como Luísa Matsuo, que conquistou seis medalhas de ouro em dois

2007 e em Guadalajara, no México, em 2011. Hoje, ela trocou de lado e se tornou auxiliar técnica no IEE.

- Fico feliz de passar as minhas experiências. Falo para elas (ginastas) que têm que se dedicar nos treinos e que nada vem de graça - ensina Matsuo, que teve uma carreira de 16 anos como atleta.

Ela ajuda nos treinos de meninas como Alice Costa, Roberta de Medeiros, Vitória da Silva e Thays Wolff, que em 2013 foram campeãs sul-americanas com a Seleção Brasileira infantil.

Exemplos e estímulos não faltam: uma das apresentações ontem mais aplaudida foi de Leticia Karolina Dutra. Atleta do IEE, ela esteve na Seleção entre 2010 e 2012.

- Eu comecei em uma época que a gente já tinha um espaço físico, mas sei das dificuldades de antes e Maria Helena nunca desistiu. Agora com esse presente o projeto cresce muito - analisa Leticia.

ENCONTRO FALA SOBRE O REVEZAMENTO DA TOCHA

Antes de ir ao IEE, o ministro esteve no Hotel Majestic, onde discutiu com prefeitos, Estado e entidades esportivas o revezamento da tocha olímpica que passará por 20 cidades catarinenses.

Será uma grande festa em todo



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Sua Vida

Data: 29/08/2015

Assunto: Feira de Ciências e Tecnologia

Página: 16 e 17

DIÁRIO CATARINENSE

PRODUÇÃO CIENTÍFICA GANHA ALIADOS

FRANCELISE MARTINI, ESPECIAL
reportagem@diario.com.br

A oportunidade de contar uma história e publicá-la num livro é para poucos, mas com incentivo e orientação tudo se torna mais fácil. O professor de Filosofia Elcio Alberton, da Escola de Educação Básica Professora Adelina Régis, em Videira, no Meio-Oeste do Estado, desafiou os alunos a contarem suas próprias histórias de vida. Os textos foram agrupados em 11 livros e apresentados na última quinta-feira, durante a Feira Regional de Ciência e Tecnologia do município.

Ao todo, 106 alunos participaram desta regional do projeto, que conta com outras 27 regionais, com exposição de aproximadamente 750 trabalhos de produção científica que envolvem diretamente mais de 1,8 mil alunos, 900 professores e 700 escolas estaduais. A Feira de Ciências e Tecnologia é organizada pela Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação e passou a integrar o calendário das escolas públicas estaduais de Santa Catarina. Os eventos iniciaram nas unidades escolares no dia 17 de agosto e vão até o dia 26 de setembro.

Durante os eventos, todas as Gerências de Educação e o Instituto Es-

tadual de Educação selecionarão três destaques das categorias Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, para participarem da 10ª Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Básica, que ocorrerá em Florianópolis de 19 a 25 de outubro, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

APROVADO POR PAIS, ALUNOS E PROFESSORES

Um dos estudantes que participou da etapa de Videira é Leonardo Thibes, que reconhece o diferencial da iniciativa.

– É uma sensação única, pois retracei minha história de vida desde que nasci, tudo o que passei, as dificuldades e alegrias, permitindo que outras pessoas possam ter acesso à minha história, assim como também vou conhecer a de meus colegas –, conta.

A diretora da Secretaria Estadual de Educação, Marilene Pacheco, conta que as feiras permitem aos alunos pensar sua realidade social, por intermédio dos estudos e experiências.

– Ampliam a leitura do mundo e o envolvimento nas questões relativas aos aspectos científico-tecnológicos, tanto no seu âmbito técnico, como nas relações sociais, éticas, econômicas, ambientais e culturais – afirma.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Importante ferramenta do processo de aprendizagem

A coordenadora do Observatório de Práticas Escolares da Udesc, Geovana Lunardi Mendes, ressalta que a iniciativa das feiras é muito importante para o processo de aprendizagem dos alunos, no sentido de desenvolver o protagonismo e motivar a entender temáticas do dia-a-dia na área da produção científica, além de estimular a observação, a crítica e outras habilidades.

HOJE SERÁ A VEZ DE FLORIANÓPOLIS

Ontem e hoje será a vez dos alunos do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, apresentarem seus experimentos. No total são 106 trabalhos. A assessora de ensino Maria Cristina Nazaro diz que serão contempladas diversas áreas como biologia, física, química, inglês e matemática. Um dos destaques da feira é um gerador de energia elétrica. Os alunos envolvidos usaram fórmulas matemáticas e da física para calcular a capacidade de energia consumida por uma residência.

Jean Henrique Dallagnelo Rodrigues comenta que é a primeira vez que os filhos Paulo e Aline participam da feira de ciência da escola. Ele relata ter percebido a motivação dos filhos em estudar e pesquisar sobre o assunto e percebe o quanto os estudantes colocam em prática o que aprenderiam em sala de aula.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Consed	Editoria: Educação	Data: 31/08/2015
Assunto: Conectividade		Página: Online



Proposta para Plano Nacional de Conectividade nas Escolas é apresentada na Câmara dos Deputados

A Fundação Lemann, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, o Instituto Inspirare e o Instituto Península, realizaram nesta quarta-feira (26/08), o Seminário Escolas Conectadas: equidade e qualidade na educação brasileira, em Brasília.

O evento contou com a presença do presidente do Consed, Eduardo Deschamps; do presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, deputado Saraiva Felipe; do deputado Alex Canziani e também do diretor executivo da Fundação Lemann, Denis Mizne. A deputada professora Dorinha Seabra Rezende, autora do requerimento do seminário, também participou.

O secretário de Educação de Santa Catarina e presidente do Consed, Eduardo Deschamps disse que é necessário “um salto de qualidade para a educação brasileira, pois o modelo de escola do século 19 não dá mais conta”.

Segundo Deschamps precisamos estabelecer uma legislação clara e “caminhos para que os estudantes possam ter acesso e possam fazer uso das tecnologias na sala de aula”. Para o presidente do Consed as novas tecnologias devem estar inter-relacionadas com novas formas de ensino aprendizagem que se adaptem aos alunos.

O professor Eduardo apontou que a tecnologia, em especial a conectividade, é essencial, entretanto questionou os presentes com a reflexão: “Como fazer chegar na escola formas tecnológicas que contribuam para a aprendizagem? Na verdade, é preciso estabelecer uma proposta adequada e viável para disponibilizar as condições para garantir conectividade, pois os próprios alunos e professores farão a revolução tão esperada”.

A deputada professora Dorinha pontuou que o desafio dos educadores de hoje é ensinar os alunos a aprender, a gerir a gama de conhecimentos que é produzida contínua e diariamente, e serem eficientes num contexto em que o aprendizado acontece por meio de ações continuadas, que não se limitam mais às oportunidades compartilhadas pelo professor dentro da sala de aula tradicional. Segundo Dorinha,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

esse debate que terá grande efeito no Brasil, em especial na educação. “Ao levar essa discussão para a educação, nós poderemos iluminar as cidades e suas escolas com alta conectividade”, disse.

O deputado Saraiva Felipe, presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados disse que “desafio dos educadores de hoje é ensinar os alunos a aprender, a gerir a gama de conhecimentos que é produzida contínua e diariamente, e serem eficientes num contexto em que o aprendizado acontece por meio de ações continuadas, que não se limitam mais às oportunidades compartilhadas pelo professor dentro da sala de aula tradicional”.

Segundo o parlamentar “também não podemos cair no raciocínio simplista de achar que a simples introdução de computadores e banda larga nas escolas irá elevar a qualidade da educação. É preciso um projeto pedagógico em consonância com as tecnologias digitais, é preciso professores abertos e capacitados para usarem os recursos disponíveis, é preciso, enfim, o engajamento de toda a comunidade educativa”.

O diretor executivo da Fundação Lemann, Denis Mizne, afirmou que para quem observa a situação da educação brasileira no dia a dia “sabe que não basta o incremental. É preciso muito mais”. Ele reconheceu os avanços no debate e nas ações a partir do PNE e mais recentemente com a construção da Base Nacional Comum – BNC a qual considera “a espinha dorsal”. Contudo, para ele “a conectividade é essencial no mundo atual”.

Denis destacou que a conexão de banda larga em todas as escolas brasileiras “é um passo importante para a equidade de acesso a conteúdo e aprendizagem”, disse.

Estiveram presentes os secretários de Educação do Ceará, Maurício Holanda, e de Minas Gerais, professora Macaé Evaristo. O evento contou ainda com a presença de parlamentares, secretários de educação municipais, Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), entre outros órgãos responsáveis ou com interesse nos temas de educação.

Painel de debate “Universalização do uso da tecnologia na educação”

O evento teve como ponto alto o painel: “Universalização do uso da tecnologia na educação: como e por que conectar todas as escolas?”, com a participação do diretor adjunto do Escritório de Tecnologias Educacionais do Departamento de Educação dos Estados Unidos, Joseph South e do gerente geral do Plano Ceibal, do Uruguai, Gonzalo Pérez, que apresentaram estudos de casos dos respectivos países.

No caso Americano, Joseph South, diretor adjunto do Escritório de Tecnologias Educacionais do Departamento de Educação dos Estados Unidos, apresentou exemplos de introdução de tecnologia nas escolas americanas, inclusive na zona rural,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

em que – principalmente os alunos – e professores inserem os recursos tecnológicos no dia a dia da sala de aula.

O diretor citou o caso de alunas, de apenas 13 anos, que projetaram e fizeram uma prótese para a mão de uma colega de classe utilizando uma impressora 3D e também citou outro exemplo que transcende o espaço escolar. Neste caso um garoto com câncer que passou a viver em um hospital bem longe de sua escola, o que o impossibilitava frequentar as aulas, motivou colegas e professores “inovassem numa solução para que o garoto frequentasse as aulas remotamente através de uma transmissão de vídeo ao vivo de um robô”.

Segundo ele são exemplos práticos do uso tecnológico, em que alunos e professores juntos produziram resultados e aprendizado. “É preciso repensar a educação a partir dos usos das tecnologias. É preciso realizar a aprendizagem utilizando-se dos recursos disponíveis”.

Para Joseph a realidade não comporta modelos estáticos, “não é questão de laboratórios de tecnologia, mas a completa inserção da tecnologia na sala de aula”, apontando em seguida fatores importantes como a disponibilidade de dispositivos acessíveis e interativos; o desenvolvimento técnico-profissional para dos professores; o suporte por meio de novas orientações em guias para as áreas de infraestrutura, desenvolvedores e para os próprios professores.

O diretor finalizou com uma equação prática para implementação de uma escola moderna e transformadora: “Banda larga + dispositivos = aprendizagem + liderança = transformação da escola”, apontou.

O caso mais próximo do Uruguai, o gerente geral do Plano Ceibal – projeto do governo uruguaia, Gonzalo Pérez, cito que o programa aumentou a frequência dos alunos nas escolas, o acesso à internet e a computadores, diminuiu a exclusão digital também dos adultos e tem contribuído para melhora na educação infanto-juvenil.

Gonzalo explicou que o programa é baseado na tríade “Inclusão, Tecnologia e pedagogia”. Segundo o gerente o plano impôs uma mudança no Uruguai, que avança na substituição da clássica sala de computador e tem optado por transformar as escolas em um laboratório tecnológico, por meio do projeto dos centros LabTED.

A sigla do projeto LabTED significa Technologies Laboratório Digital e tem como princípios “a Colaboração; Aprendizagem baseada em projeto; Criatividade e pensamento lógico e Trabalho interdisciplinar”, disse o representante uruguaio. Para ele os centros mudam a concepção da escola “transformando-a em um espaço de trabalho que promove a aprendizagem colaborativa, a integração da tecnologia com o cognitivo e estimulação o pensamento lógico e a criatividade”. Ele ainda listou que o programa possui diversos projetos como: “Robótica Educativa, Programação e videogames, sensores físico-químicas, os códigos QR, Impressoras 3D, realidade aumentada, Audiovisual, Experimentação Sonora. ”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Por fim, ele apresentou resultados das avaliações que indicam, a partir do relato de professores, que os “alunos que participam do LabTeD’s não abandonam suas escolas e permanecem na educação formal”, destacou.

Proposta para o Brasil

Durante o seminário também foi apresentada uma proposta para Plano Nacional de Conectividade na Escola, pelo diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), Ronaldo Lemos, que apontou a necessidade de revisão do modelo atual de oferta de acesso à internet para as unidades de ensino. Para ele é necessário o estabelecimento de um Pacto Nacional pela Conectividade nas Escolas, “capaz de redefinir as metas e as atribuições dos entes federativos, para viabilizar o desenvolvimento e a implementação de soluções técnicas e econômicas capazes de transformar desafios em realidade”.

O documento-síntese foi distribuído durante o evento, que marcou o lançamento da campanha, e foi construído com a colaboração de cerca de 30 especialistas ligados ao poder público, à academia, empresas, organizações sociais e comunidade escolar, articulados pela Fundação Lemann, Instituto Inspirare, Instituto de Tecnologia & Sociedade do Rio e Nossas Cidades.

Lemos destacou durante a fala que o projeto poderá acontecer em um prazo razoável se for objeto de um acordo nacional liderado pelo Governo Federal e assinado por Estados e representação dos municípios. No documento é apresentando alguns princípios para o estabelecimento deste acordo nacional: (1) a universalidade e equidade da política de conectividade nas escolas; (2) a definição de parâmetros de qualidade; (3) a definição das responsabilidades dos entes da federação e do setor privado, em um modelo institucional de gestão robusto e funcional; (4) a garantia de recursos suficientes e permanentes para a implementação e gestão das estratégias.

Campanha Internet na Escola e Especial sobre Tecnologias na Educação

Ao final do evento, ocorreu a apresentação da Campanha Internet na Escola, feita pela diretora do Instituto Inspirare, Anna Penido, que destacou a necessidade de uma internet rápida que verdadeiramente democratize “o acesso a recursos pedagógicos de qualidade e promove a personalização, permitindo que alunos com diferentes perfis aprendam no seu ritmo e a partir de seus interesses e necessidades”, afirma Penido.

A diretora do Instituto Inspirare aproveitou o momento para descrever o processo de participação e mobilização da campanha. Segundo ela, para participar, o site da campanha disponibiliza três ferramentas. “A primeira é um espaço para mandar um email à presidenta Dilma Rousseff, reforçando o pedido por uma internet mais rápida na rede pública de ensino”.

Ela também disse que o site tem um teste de velocidade e conexão que “é o segundo instrumento, adaptado a partir de um projeto bem-sucedido norte-americano”. A terceira ferramenta é uma forma de trazer mais pessoas para a mobilização, ao



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

promover um Dia da Conectividade nas escolas. Os interessados receberão dicas e ideias dos organizadores da campanha para envolver todo mundo nessa missão. Tanto professores quanto alunos podem “puxar o Bonde da Conexão”, finalizou.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 31/08/2015
Assunto: Cultura		Página: Online



Cultura afro-brasileira é objeto de parceria entre ministérios

O Ministério da Educação e a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, firmaram parceria para a formulação de ações e políticas públicas em favor da cultura afro-brasileira e de promoção da diversidade religiosa. O objetivo é o cumprimento da meta 8 do Plano Nacional de Educação (PNE), de superar a desigualdade educacional a escolaridade média entre negros e não negros, e da Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do estudo de história e cultura afro-brasileiras nas redes de ensino.

O protocolo de intenções, firmado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) do MEC, prevê a oferta de apoio técnico para o desenvolvimento de políticas. O secretário Paulo Nacif destacou a importância da integração entre a secretaria e a fundação. "A lei 10.639 leva a questão para a sala de aula, desafiando educadores e educandos brasileiros, para que vislumbrem o mundo pouco percebido da diversidade brasileira, mais notadamente nas suas relações etnorraciais", disse.

Nacif observa que, após uma década da lei, que determina o estudo da História da África, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, ainda existe resistência em relação ao ensino desses conteúdos. "Essa parceria aponta para novos caminhos para implantação da lei na sala de aula, levando a cultura da diversidade aos nossos alunos e com isso possibilitando a criação de novos pactos sociais e culturais no Brasil", concluiu.

Pelo protocolo de intenções, os signatários vão cooperar para a realização da edição de 2016 do projeto Curta Histórias, em que estudantes da educação básica produzem curtas metragem sobre a cultura negra, contribuindo para a inserção da história e cultura afro-brasileiras nos conteúdos de história do Brasil. Participam da iniciativa estudantes dos ensinos fundamental e médio. Também está prevista a colaboração para a realização da 11ª conferência da Orixá World, mais importante reunião de praticantes e estudiosos das religiões de matriz africana do mundo, prevista para o segundo semestre de 2016.

Para a presidente da Fundação Cultural Palmares, Cida Abreu, a parceria entre educação e cultura é uma necessidade para mudar a realidade social da população negra. "Para fazer a transformação do ponto de vista cultural é preciso que a educação caminho conosco", disse.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 31/08/2015
Assunto: Cotas		Página: Online



Em três anos, Lei de Cotas tem metas atingidas antes do prazo

A Lei de Cotas nas universidades completou três anos no sábado, 29. Mas há algo mais a comemorar. As metas da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, têm sido atingidas antes mesmo do previsto pelas 128 instituições federais de ensino que participam do sistema.

A lei reserva no mínimo 50% das vagas das instituições federais de ensino superior e técnico para estudantes de escolas públicas, que são preenchidas por candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à presença desses grupos na população total da unidade da Federação onde fica a instituição.

Em 2013, o percentual de vagas para cotistas foi de 33%, índice que aumentou para 40% em 2014. Para se ter uma ideia do avanço, a meta de atingir 50% está prevista para 2016. Do percentual de 2013, os negros ficaram com 17,25%. O número subiu para 21,51% em 2014.

Até agora, de acordo com projeção da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), a medida já abriu aproximadamente 150 mil vagas para negros.

A norma também garante que, das vagas reservadas a escolas públicas, metade será destinada a estudantes de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.

Inclusão – A medida é resultado de uma longa mobilização dos movimentos sociais para ampliar o acesso da população negra ao ensino superior. Os números demonstram o bom andamento da política de inclusão.

Além das cotas, os estudantes também têm acesso a outros instrumentos oferecidos pelo Governo Federal, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (ProUni), que auxiliam no ingresso e na permanência em instituições privadas de ensino superior.

O MEC e a Seppir discutem uma política de cotas para a pós-graduação, seguindo o exemplo de experiências exitosas, como a instituição de cotas na pós-graduação criada pela Universidade Federal de Goiás (UFG).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 31/08/2015
Assunto: Privadas		Página: Online



Comissão da Câmara aprova divulgação obrigatória de benefício fiscal para escolas privadas

A Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados aprovou, na última quarta-feira (19), projeto que obriga a Receita Federal, o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) a divulgarem semestralmente, na internet, o valor dos benefícios fiscais concedidos às instituições privadas de ensino, com ou sem fins lucrativos.

A proposta [PL 2479/07 do deputado Ivan Valente (Pso1-SP)] recebeu parecer favorável do deputado Edmilson Rodrigues (Pso1-PA), que apresentou emendas ao texto. Uma delas determina que a divulgação dos dados da renúncia de receita será feita na internet, e não em jornais impressos, como determina o projeto.

Rodrigues disse que a publicação das informações em jornais elevaria os custos para os órgãos públicos, que teriam que pagar pelo espaço nos veículos.

ORÇAMENTO - Ele também retirou o dispositivo que obriga o orçamento da União a informar o valor total da isenção tributária concedida às instituições de ensino. O relator lembrou que alterações orçamentárias são de iniciativa exclusiva do Poder Executivo, segundo a Constituição.

Para Rodrigues, as emendas "não desvirtuam o objetivo primordial almejado pelo autor do projeto", que é a transparência das informações públicas.

IMPROBIDADE - O texto do deputado Ivan Valente determina que a não divulgação das informações sujeitará o gestor dos três órgãos a processo por ato de improbidade administrativa.

As instituições de ensino beneficiárias também terão que divulgar semestralmente o valor do montante que deixaram de recolher e o número de alunos diretamente atendidos, especificando o total de matrículas por curso. O não cumprimento levará à perda do benefício tributário.

No caso das universidades privadas, a divulgação será feita na página da instituição na internet, na propaganda eletrônica da instituição, que deverá conter link para a página que contém os dados, e no prédio da universidade, em local visível e de fácil acesso ao público.

TRAMITAÇÃO - O projeto, já aprovado pela Comissão de Educação, ainda será analisado, em caráter conclusivo, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 28/08/2015
Assunto: Unesco		Página: Online



SEGUNDO UNESCO, MUNDO PRECISA DE MAIS 3 MILHÕES DE PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL E 5 MILHÕES NOS ANOS FINAIS

Uma das causas centrais do déficit de professores, de acordo com o órgão, é a crescente desvalorização da profissão

Fonte: Revista Educação

Para universalizar o acesso à etapa equivalente ao ensino fundamental até 2030, o mundo precisará de mais 3 milhões de professores nos anos iniciais (ensino fundamental I) e 5 milhões nos anos finais da etapa (ensino fundamental II). Os dados são do relatório *A teacher for every child: projecting global teacher needs from 2015 to 2030* (Um professor para toda criança: projetando necessidades globais por professores de 2015 a 2030), do Instituto de Estatísticas da Unesco (UIS).

A região em pior situação é a África subsaariana: nos anos iniciais da etapa, são necessários mais 2,1 milhões de novos professores; nos finais, cerca de 2,5 milhões. Nos próximos anos, os sistemas educacionais desses países devem sofrer a pressão do forte crescimento da população em idade escolar. Dados de 2012 apontam que a proporção de alunos por professor é maior do que 100 para 1 em países como República Centro-Africana, Chade, Guiné-Bissau e Sudão do Sul.

De acordo com a Unesco, 58% dos países atualmente não têm professores suficientes para universalizar o acesso à educação primária. Projeções indicam que 30% ainda não terão um número suficiente em 2030.

Por falta de estatísticas recentes para o cálculo, o relatório não cita diretamente o Brasil, mas dados do Observatório do PNE apontam que a universalização do ensino fundamental no país não está concretizada. Cerca de 500 mil crianças com idade entre 6 e 14 anos estão fora da escola - são, principalmente, as de famílias mais pobres, negras, indígenas e com deficiência.

Em outro documento (*Education for all global monitoring report 2015*), a Unesco aponta que muitos países expandiram o quadro de professores até 2015 contratando profissionais sem a qualificação requerida pelos governos locais. É o caso do Brasil: dados do Censo Escolar de 2012 apontam que 22% dos professores da Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Básica não têm formação adequada - são profissionais sem curso superior ou com diploma em outras áreas.

Uma das causas centrais do déficit de professores, aponta a Unesco, é a crescente desvalorização da profissão em grande parte do mundo. Uma pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) feita em 15 países em 2013 aponta que menos de 33% dos professores acreditam ter uma profissão valorizada pela sociedade - em 2008, eram 60%. O valor dos salários tem impacto direto sobre o prestígio e a atratividade da profissão, diz o relatório da Unesco. A experiência de países que conseguiram elevar o status dos professores aponta que o caminho passa por melhorias na formação e nos salários (FS).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 28/08/2015
Assunto: Recursos		Página: Online



MINISTÉRIO DIZ QUE DINHEIRO PARA EDUCAÇÃO ESTÁ DIFÍCIL

Em debate, Janine Ribeiro afirmou que a falta de verba é um obstáculo ao cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação

Fonte: Valor Econômico (SP)

O Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, afirmou que a falta de dinheiro, em ano de crise e aperto fiscal, é um obstáculo ao cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em junho do ano passado. Reafirmou ainda, diante do cenário difícil, que o PNE é responsabilidade de toda a sociedade. "O MEC pode ser protagonista, mas não é o único ator", disse.

Em debate no Centro Ruth Cardoso, o ministro reiterou que o MEC tem atuado intensamente em prol do PNE, predominantemente na articulação e planejamento. "Estamos seguindo o que determina o PNE. Está difícil a parte que se refere a dinheiro, porque não temos dinheiro", afirmou o ministro, que disse que a falta de recursos "demorará a ser solucionada", afirmou a uma plateia de Educadores e especialistas em Educação. Participaram também do debate outros especialistas como Neca Setúbal, Maria Helena Guimarães de Castro, e Mauro Salles Aguiar, diretor do colégio Bandeirantes.

Como exemplo do papel articulador do MEC, Janine disse que prevê entregar ao Conselho Nacional de Educação em fevereiro, quatro meses antes do prazo determinado no PNE, o texto da base nacional comum da Educação, que definirá os conhecimentos que cada estudante brasileiro deve aprender na Educação básica. "Podemos, nesse período de dificuldades, preparar conceitualmente o melhor possível as ações para o futuro", afirmou, destacando que o PNE foi aprovado e demandado por toda a sociedade, bem como Congresso e Senado. "Todos os partícipes do poder público são responsáveis pelo PNE", disse.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 28/08/2015
Assunto: Livros		Página: Online



ESCOLAS JÁ PODEM ESCOLHER LIVROS DIDÁTICOS PARA 2016

Devem ser selecionadas duas opções de cada disciplina, de editoras diferentes; Professores e gestores têm até o dia 8 de setembro para indicar as obras mais adequadas

Fonte: Agência Brasil

Começa hoje (28) o prazo para a escolha dos livros didáticos que serão utilizados pelos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental a partir do ano que vem. Professores, diretores e coordenadores educacionais das redes públicas de ensino têm até o dia 8 de setembro para indicar as obras mais adequadas ao projeto pedagógico de cada escola no sistema eletrônico do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Para auxiliar na escolha, o FNDE disponibilizou o Guia de Livros Didáticos 2016, com resenhas e informações de cada uma das obras aprovadas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

De acordo com o FNDE, o PNLD 2016 apresenta duas novidades em relação a edições anteriores. Esta será a primeira vez que estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental receberão livros de arte – no PNLD 2015, alunos do ensino médio já foram contemplados. Além disso, os professores terão duas opções em relação aos componentes de ciências, história e geografia. Podem optar por obras específicas de cada uma dessas disciplinas ou escolher a coleção integrada de ciências humanas e da natureza.

Como regra básica, devem ser selecionadas duas opções de cada disciplina, de editoras diferentes. Caso não seja possível a aquisição dos livros da editora da primeira opção, o FNDE negociará as obras da segunda. Caso o colégio não acesse o sistema ou não registre opção em nenhum momento, será encaminhado, compulsoriamente, um dos títulos aprovados para o PNLD 2016 de cada componente curricular.

O PNLD tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio de livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários. A cada ano, o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

de ensino, repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas. Um mesmo período recebe todos os livros novos a cada três anos.

Nesta edição do PNLD, serão selecionadas obras didáticas de todos os componentes curriculares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. o FNDE negocia a aquisição das obras com as editoras e, em função da escala da compra, consegue preços bem abaixo dos praticados no mercado. A previsão é de comprar cerca de 50 milhões de exemplares, em benefício de 10,4 milhões de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.